



# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

## A JUREMA SAGRADA EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA-AM SOB O VIÉS FIGURACIONAL

<sup>1</sup>Dinéia Gama Albuquerque

### Resumo

Esse texto tem por objetivo a compreensão da Jurema Sagrada, forma de resiliência e resistência em meio aos diversos tipos de estereótipos vivenciados em São Gabriel da Cachoeira-AM. O método fenomenológico com abordagem qualitativa foi utilizada para melhor compreender a Jurema Sagrada. Assim, os conhecimentos da Jurema Sagrada se baseiam no entendimento do sagrado, do cosmo, de natureza, da fé, da cura e da espiritualidade dos povos bantos e indígenas. Conclui que o texto ajudará na desmistificação dos preconceitos em relação a cultura afro-indígena da Jurema Sagrada.

Palavras Chaves: Jurema Sagrada, religião, compreensão.

### INTRODUÇÃO

São Gabriel da Cachoeira-AM, é hoje a capital dos povos indígenas e mesmo que este município seja reconhecido por ser rico em etnias dos povos originários, aqui também há outras culturas que se misturam à cultura indígena. É o que acontece com a Jurema Sagrada, grupo que aglomera diversas vertentes religiosas, em meio à floresta amazônica na região do Alto Rio Negro.

O clã Mappinguari, que desenvolve a Jurema Sagrada em São Gabriel da Cachoeira-AM (Recanto dos Orixás), trabalha espiritualmente há uns 40 anos de maneira aleatória, e no Recanto dos Orixás há 19 anos, desde a sua matriarca (in memorian), ficando a herança para

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/UFAM). Pedagoga da Rede Estadual de Ensino do Amazonas. E-mail: [dineiasgc@gmail.com](mailto:dineiasgc@gmail.com)



# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

seu filho e filhas, além de netos e bisnetos que na convivência familiar, se mostraram propensos e deram continuidade à herança atávica e incorporam a cura através das plantas, banhos, dos ritos sagrados, com intuito de ajudar na superação das feridas do corpo, alma e espírito daqueles que precisam.<sup>2</sup>

Aqui em São Gabriel da Cachoeira-AM, a Umbanda, junto com a Jurema Sagrada (vertente da Umbanda, oriunda do nordeste brasileiro), acabou se miscigenado com as pajelanças dos povos indígenas da região. A luz de Sciulo, 2020, as crenças misturam elementos do candomblé, do espiritismo, do catolicismo além de conceitos do Kardecismo, que pregam a “evolução” e “reencarnação”. A Umbanda, é uma religião monoteísta e afro-brasileira, significa a arte de curar, surgida em 1908, fundada por Zélio Fernandino de Moraes. Surgiu no estado do Rio de Janeiro e espalhou-se pelo Brasil, chegando até a Amazônia, e na região do Alto rio Negro, onde de maneira bastante discreta sobrevive, desenvolvendo seus preceitos conforme guiam os espíritos guardiões.

É nesse pequeno espaço, mas importante, considerado diferente por muitos, e sob olhares preconceituosos, julgadores, em meio à mata, de maneira recolhida e discreta, que se faz o poder de cura pelo conhecimento dos saberes tradicionais repassado por uma matriarca indígena (Muraquisara/trabalhadeira) que já está em outra dimensão, cuja força feminina ainda é muito sentida. Bem como, a incorporação dos mestres, caboclos, eres, boiadeiros, pretos velhos dentre outros da Jurema Sagrada pelos filhos e netos da matriarca. Esse conhecimento se deu num processo de aprendizagem do seu fazer cotidiano e dos preceitos (preparação) antes dos rituais. Como nos diz Célia Teixeira, “conhecimento é uma relação entre sujeito que conhece e o objeto do conhecimento (o que é conhecido)”.

Destarte, é nessa conjuntura que se busca compreender a Jurema Sagrada como religião e um conjunto de crenças sobre o mundo, as curas como forma de resiliência e resistência em meio aos diversos tipos de preconceitos vividos em São Gabriel da Cachoeira-AM.

Os saberes da Jurema Sagrada se entrelaçam no conhecimento do sagrado, do cosmo, da natureza, da crença, da cura e da espiritualidade dos povos bantos e dos povos indígenas. E nesta figuração “os seres humanos, em virtude de sua interdependência fundamental um dos outros, agrupam-se sempre na forma de figurações específicas. Diferentemente de outros

---

<sup>2</sup> Entende-se por alma: a sensibilidade do corpo, da personalidade, do sentimento, do conhecimento racional, a vontade e a percepção dos sentidos. E por espírito: o divino, a ligação com o transcendental, a vida, a comunhão com Deus, ou o ser supremo. E que a tríade, corpo, alma e espírito estão interligados.



# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

seres vivos, essas figurações não são fixadas nem com relação ao gênero humano, nem biologicamente”. (ELIAS, 2006, p.26).

Nesta perspectiva, o tema será abordado como fenômeno religioso, sua constituição e da formação de uma ou de múltiplas identidades e a história inicial do Recanto dos Orixás, localizado na região periférica e de mata fechada do Assentamento Teotônio Ferreira, Ramal 1, 310-A – SGC-AM. O método fenomenológico nos ajudará na compreensão da Jurema Sagrada com abordagem qualitativa no mundo acadêmico. No intuito de desestigmatizar os preconceitos sobre a cultura afro-indígena da Jurema Sagrada

## JUREMA SAGRADA

Quando me perguntam o que é a Jurema Sagrada? Não tenho dúvidas em responder, visto se tratar da minha crença, da minha fé, do meu seguimento espiritual. No entanto, ao se tratar de fenômeno religioso o tema exige uma explicação maior em razão da historicidade e complexidade do tema. Quem nunca ouviu o ditado popular que diz “religião, futebol e gosto não se discute”. Mas, o poder de persuasão está no convencimento.

A Jurema Sagrada representa um complexo de múltiplas atividades, tendo pluralidade e a mistura, como características essenciais ao seu funcionamento e dinâmicas dentro de núcleo familiar, concebido exatamente para voz e vez a esta tradição. Buscar uma compreensão sob um viés acadêmico, a forma como se dispõem e movimentam as energias, os fragmentos, as partículas materiais e simbólicas da religião, as quais mudam de nível, pois podem ser individuais, comunidade do culto e contexto geral. Afinal, um conhecimento digno pressupõe a adequação das ferramentas de interpretação à realidade considerada, e não o oposto (ROHDE, 2010).

Apresentar e representar as diversas formas de pensar e refletir sobre a Jurema sagrada e seus preceitos e tradições, é uma forma de trabalhar o imaginário caboclo e indígena, sobre a riqueza de saberes em relação às plantas das matas e que usavam em suas danças, cantos, tabaco, bebidas, maracás para sua conexão com a ancestralidade e com outros seres sobrenaturais.

Segundo LODÓ, 2007, a Jurema Sagrada é uma religião de matriz indígena do Nordeste brasileiro. Está prática já existia no Brasil muito antes dos invasores chegarem, pois os povos indígenas detinham dessa tradição milenar. Atualmente a Jurema Sagrada, como meio



# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

representativo da Umbanda, se expandiu, misturando outras diversas culturas e práticas, que enriquecem e fortalecem a religião, são praticados rituais, cânticos sagrados que são um dos elementos mais fortes de preservação do “ser da matriz indígena”, na Religião da Jurema. Neles podemos ver a história desse povo cantada sistematicamente, em linhas melódicas que revelam a sua filosofia e imaginário.

Essa junção da Jurema Sagrada com a Umbanda se deu de forma intercultural, os saberes tradicionais dos indígenas nordestinos se uniu ao conhecimento do povo banto que fugiam das senzalas e iam se esconder nas aldeias. Pois, “um ser humano singular pode possuir uma liberdade de ação que lhe permita desligar-se de determinada figuração e introduzir-se em outra, mas se e em que medida isso é possível depende de fato das peculiaridades da figuração em questão”. (ELIAS, 2006, p.26).

Notadamente reconhecida nas décadas de 1930 a 1970 pelos antropólogos como Catimbó, esta prática da Jurema se manteve viva, diante do etnocídio vivido pelos indígenas, mesmo indo com eles quase todo um patrimônio. A fortaleza da Jurema Sagrada, e sua resiliência em diversos contextos brasileiros, a sua presença em qualquer território nacional revela sua resistência secular, mesmo com os avanços do evangelismo na Amazônia.

Como ponto de aporte do sagrado e do profano, a Jurema tem como tronco central juremológico uma árvore sagrada: a Jurema Preta (*mimosa hostiles* ou *mimosa tenuiflora*). A árvore sagrada é o elemento essencial para o preparo da bebida sagrada de feitos transcendentais psicoativos de mesmo nome, também é elemento mitológico que compõe o centro do mundo encantado das Cidades da Jurema (que seriam sete, quatorze ou vinte e um reinos e cidades encantadas/espirituais) (LODÒ,2017).

Os estudos sobre a Jurema Sagrada na academia mesmo ínfima nos mostra o quanto esse entrelace de saberes indígenas e do povo banto carregam em si um significado de crença e fé. Os rituais juremeiros seguem sistematicamente o pedido de licença para entrar no Juremar, com defumação do ambiente, pontos cantados, danças, e usam suas maracas e pronunciamentos sagrados com intuito de conectasse com os mestres, encantados e caboclos.

Na busca de resposta para seus males, digo sobre tudo, a crença e a fé dos que vem a Jurema Sagrada se tornam uma escolha, um aprendizado, uma esperança. Mas, para o juremeiro (a) é uma religião, tendo como dito “A jurema não é escolhida, é a jurema que escolhe o filho”.



# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

## RECANTO DOS ORIXÁS

Em São Gabriel da Cachoeira-AM o grupo da Jurema é composto por juremeiros e juremeiras, com saberes medicinais e xamânicos, tendo as ferramentas como o cachimbo e o maracá como os principais elementos identitários mais visíveis da cultura material e imaterial indígena nesta religião.

São Gabriel da Cachoeira, é o centro da hegemonia religiosa, tanto da vertente do catolicismo e da protestante, a cultura nativa religiosa dos povos indígenas foi sendo substituída por essas duas vertentes.

O xamanismo realizado de maneira discreta e não muito, mas repassado para os mais novos, foi o que mais sofreu, ao ponto do termo xamã/pajé, na região, ser substituído pelo termo capitão, o líder supremo que tudo decide e ouve as lideranças religiosas da igreja, impregnada nas comunidades indígenas, uma mudança que seu deu em favor do processo civilizatório. Essas mudanças se deram em razão da cultura ocidental, que já traziam em sua bagagem costumes diferentes dos nossos.

E nisso, Norbert Elias nos fala sobre o processo civilizatório como aprendizagens involuntárias dentro da humanidade, que sofre mudanças significativas para incorporar costumes alheios a sua natureza. Sendo caracterizados como “civilizada” ou Incivilizada”

Nesse processo “civilizador”, a religião sofreu fortes influências e os saberes tradicionais tentam resistir, e a invisibilidade dessas matrizes religiosas que envolvem miscigenação dos indígenas e da cultura africana, é fruto de um intenso esforço histórico do cristianismo hegemônico, em eliminar, fisicamente e pelo menos simbólica, as expressões religiosas dissidentes brasileiras.

Tendo como foco as nativas e aquelas trazidas da África, infelizmente nas pesquisas em sua grande maioria, expõem pesquisas relacionadas ao cristianismo, “histórias da Igreja”, sendo a maioria delas uma análise dos processos de catequização dos povos indígenas. Não há escritos sobre deuses e entidades indígenas suas energias e poderes.

O que se verifica portanto, é ainda na atual conjuntura um esforço social em mantê-las na invisibilidade, um dos exemplos é a redução das encantarias à categoria de lendas amazônicas pelos livros didáticos, para que passem uma imagem infantil e não confiável para quem não as conhece.



# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

E neste sentido, o sítio, localizado na região periférica e de mata fechada do Assentamento Teotônio Ferreira, Ramal 1, 310-A, teve sua primeira atividade da Jurema Sagrada em 2015 com a incorporação dos mestres de Jurema pela penúltima filha de Muraquisara/trabalhadeira na língua Nheengatu, que fez sua feitoria (preceitos) no Ilê Obá Sirimin Pai Tota de Oxum em Manaus/AM. E por conta dos mestres de jurema conhecerem pela primeira vez o sítio o chamaram de Recanto dos Orixás.

O conhecimento das plantas, orações e rituais para adentrar nas matas, no rio, no oferecimento de alimentos e na proteção do corpo daquilo que não se pode ver, foram repassado para Muraquisara via oralidade e na observância diária durante a infância e posteriormente até a vida adulta sua prática se dava de forma bem discreta, pode se omitir os saberes tradicionais, mas não se perde. Pois, para Norbert Elias “O habitus é o saber social incorporado”. Visto, ser repassado seus ensinamentos de pai para filho e nesse processo pode sofrer mudanças, como perdas e ganhos. E para isso, é necessário compreender a funcionalidade social de onde vive o indivíduo.

“Cada pessoa singular, por mais diferente que seja de todas as demais, tem uma composição específica que compartilha com outros membros de sua sociedade. Esse habitus, a composição social dos indivíduos, como se constitui o solo de que brotam as características pessoais mediante as quais um indivíduo difere de outros membros de sua sociedade”. (ELIAS, 1994, p.150).

Muraquisara na educação de sua infância do povo Tukano, fortaleceu suas raízes mas, não falava sua língua nativa porém entendia bem. Na região onde foi criada (Baixo Rio Negro-São Gabriel da Cachoeira-AM) falasse o Nheengatú (língua geral) e por conta disso, ela se expressava e entendia muito bem. Teve seis filhos, veio a sede do Município para morar e criar seus filhos por conta de uma separação dos pais de 5 filhos. Um vida difícil, que foi superada pela grande fé e crença que trazia pelos seus ancestrais.

Criada por seus tios que eram Kumu/Pajé, embora não fosse ensinado as mulheres, Muraquisara aprendeu observando as plantas e as orações usadas para determinadas doenças. Nisso teve seu conhecimento aprimorado praticando no seu dia a dia na cura dos males do corpo e da proteção para onde andar. Sua observação cotidiana lhe ajudou tempos depois à auxiliar quem precisava, nunca fora vista como uma benzendeira ou curandeira. Mantinha seu conhecimento as escondidas e muito tempo depois, ao vir morar na cidade e ao trabalhar



# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

lavando roupa para os militares nordestinos que aqui chegaram se encontrou com pessoas que tinham a Jurema Sagrada e a Umbanda como crença.

E foi nessa participação nas giras e/ou reuniões que conheceu a força da Jurema Sagrada, do conhecimento das ervas e plantas para banhos, curas e proteção se uniu ao conhecimento do povo indígena de Muraquisara para o mesmo fim, as ervas e plantas da jurema vem do conhecimento dos Orixás e do povo indígena o conhecimento cosmológico, assim como a Criação para ambos tem a força dos quatro elementos: ar, fogo, terra e água.

A matriarca ficou conhecida por muitos mestres da Jurema Sagrada como a Velha Mapinguari, em razão do seu conhecimento dentro das matas, seja como uma piaçabeira ou pelas plantas curativas. Nesse clã todos tem na sua natureza algo diferencial que por muitos anos foi negada por cada um, por não compreender do que se tratava esse conhecimento que só víamos ou ouvíamos ela contar. E que se fortaleceu e ainda está em processo de compreensão, quando a penúltima filha trouxe consigo esse conhecimento juremológico e umbandista para o clã Mapinguari, e nesse caminhar tão complexo do conhecimento herdado pela “velha mapinguari” (que ancestralizou) seus descendentes tentam seguir adiante.

Destarte é importante como o conhecimento da Jurema Sagrada na Umbanda se relaciona a cosmovisão do povo indígena rio negrino. Pois, da natureza se extrai toda força cosmológica para a compreensão de tudo.

E na Linha dos sacacas o clã dos Mapinguaris se fortificam na força da Jurema Sagrada/Umbanda e no conhecimento da proteção através do cosmo, do fogo, do ar, da água e das matas/natureza. E com a passagem da anciã Mapinguari/Muraquisara, os filhos tentam ganhar forças para continuar esse clã. E quando um precisa do outro é no pensamento para o encontro que entoam, “No alto daquela serra, sete Mapinguaris cantou, um canta outro responde, meu mestre estou te chamando”. A cantoria reflete a interdependência de um com os outros.

A interdependência funcional, como dizia Norbert Elias nos mostra o quão somos ligados uns aos outros de maneira que as relações humanas se configuram na mudança de habitus e de novos conhecimentos e nas relações de poder.

Os encontros realizados para as giras ou festejos no Recanto dos Orixás, envolve pontos cantados, incorporação dos mestres de Jurema, caboclos, erês (crianças), boiadeiros, malandros, exus e outros que depende para quem for louvado a abertura da mesa e ao final o fechamento. Onde os juremeiros (as) ou consulentes possam conversar e pedir orientações sobre a sua angústia ou busca espiritual.



# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

O Recanto ainda é pouco conhecido ou difundido pelos preconceitos sofridos pelos juremeiros (as), que de forma pejorativa são conhecidos como macumbeiros ou feitores de magia. E por conta disso, é necessário um estudo epistêmico acerca do tema. O Recanto dos Orixás, é um lugar de muita força cósmica, que se entremeia com o axé dos Orixás.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Jurema Sagrada enquanto Religião se faz importante revelar, por se tratar da compreensão sobre o sagrado dos rituais juremeiros e na perspectiva de produzir conhecimento acadêmico para desestigmatizar os preconceitos sobre a cultura afro-indígena da Jurema Sagrada que está presente nos rituais indígenas desde os primórdios e ganhou forças na junção com os rituais dos povos banto.

Para tanto, entende-se que estudar e interpretar a umbanda, sendo a Jurema Sagrada a sua vertente, consiste justamente em demarcar com precisão o que define a religião em termos de crenças, práticas, objetos e história, obviamente baseado na compreensão que se tem sobre um grupo específico real ou imaginário, o qual empresta suas características para a definição do todo, o todo aqui considera-se o meio Jurema Sagrada e seus componentes.

Pois, é, importante e possível apontar o grupo assim estabelecido com certa precisão necessária a sua resistência políticosocial, à legitimação e ao reconhecimento daquelas características selecionadas como designadoras da coletividade da Jurema Sagrada. O que acontece é que essa importância, antes tida como única merecedora de análises aprofundadas, passa a ser integrada numa concepção mais holística, menos redutora, do universo da Jurema Sagrada e seu clã.

Desta forma a Jurema Sagrada como religião indígena vem buscando revitalizar sua crença espiritual dos povos originários, porém, a sombra da umbanda. O Recanto dos Orixás é um lugar de muita força da ancestralidade indígena que se entremeia ao axé dos Orixás.





# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

## Referências Bibliográficas

AMAZONAS, Manaus. Lei Nº. 5.796, de 12 de Janeiro de 2022. Declara São Gabriel da Cachoeira-AM, como a Capital dos Povos Indígenas.

BEZERRA, Juliana. Umbanda. Toda Matéria, [s.d]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/umbanda/>. Acesso em: 09 dez.2022.

ELIAS, Norbert, 1897-1990. O Processo Civilizador/Norbert Elias; tradução Ruy Jungman; revisão e apresentação, Renato Janine Ribeiro. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1994 2v.

\_\_\_\_\_. Civilização. In: Neiburg, F.; Waizbort, L. (Org.). Estado, processo, opinião pública. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. Cap.2, p.35-68. (Escritos e Ensaios, v.1).

\_\_\_\_\_. O processo civilizador: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

\_\_\_\_\_. Introdução à Sociologia.4.ed.Lisboa: Edições 70, 2011. P.139-141. 1980.

\_\_\_\_\_. A Sociedade dos Individuos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GALVÃO, Pedro. Filosofia: uma introdução por disciplinas/Pedro Galvão...[et al.]-(Extra coleção). Edições 70, setembro de 2012.

LODÒ, Alexandre. A Jurema Sagrada – Resiliente religião de matriz indígena do Nordeste do Brasil. Disponível em: <https://revistasenso.com.br/jurema/jurema-sagrada-resilientereligiao-de-matriz-indigena-nordeste-brasil/>. Acesso em 09 de 12 de 2022.

ROHDE, Bruno Faria. Umbanda has foundation, and preparation is needed: opening and movement in the umbanda universe. 154 p. 2010. Master Dissertation (in Cultura e Sociedade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SCIULO, Marilia Mara. Umbanda: 5 pontos para conhecer a religião brasileira. Disponível em: [Umbanda: 5 pontos para conhecer a religião brasileira - Revista Galileu | Sociedade \(globo.com\)](https://www.globo.com/revista-galileu/umbanda-5-pontos-para-conhecer-a-religiao-brasileira). Acesso em 09 de 12 de 2022.